

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ANGELA CRISTINA PEDROTTI

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: A IMPORTÂNCIA DAS OBRAS DE
LINA BO BARDI EM SÃO PAULO NA DÉCADA DE 90.**

CASCADEL

2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ANGELA CRISTINA PEDROTTI

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: A IMPORTÂNCIA DAS OBRAS DE
LINA BO BARDI EM SÃO PAULO NA DÉCADA DE 90.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Teórico-
conceitual, como requisito parcial para a
aprovação na disciplina: Trabalho de Curso:
Qualificação.

Professor Orientador: Prof. Arquiteta Tainã
Lopes Simoni

CASCADEL
2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ANGELA CRISTINA PEDROTTI

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: A IMPÔRTANCIA DAS OBRAS DE
LINA BO BARDI EM SÃO PAULO NA DÉCADA DE 90.**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Professora Orientadora Arquiteta Tainã Lopes Simoni.

BANCA EXAMINADORA

Tainã Lopes Simoni
Centro Universitário Assis Gurgacz
Professora Arquiteta

Isadora Dupont
Centro Universitário Assis Gurgacz
Professora Arquiteta

Cascavel/PR, 16 de Outubro de 2018

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da arquiteta Lina Bo Bardi e de suas obras na cidade de São Paulo. Utilizou-se de método histórico através de levantamento bibliográfico, sobre as obras, a arquiteta e toda sua influência no modernismo. O problema motivador da pesquisa foi: Qual importância das obras da arquiteta Lina Bo Bardi para a arquitetura de São Paulo nos anos 90, em especial o MASP, SESC Pompeia e o Teatro Oficina? Parte-se da seguinte hipótese: As obras da arquiteta Lina Bo Bardi tiveram grande impacto na arquitetura da cidade de São Paulo, pois propôs um novo padrão para a arquitetura da época, marcando assim o início de modernismo no Brasil, sendo referência para as obras posteriores. Assim o objetivo do trabalho é: Compreender a importância da arquitetura de Lina Bo Bardi na cidade de São Paulo através das obras. Utilizando-se dos seguintes objetivos específicos: apresentar a arquiteta Lina Bo Bardi; apresentar as obras de Lina Bo Bardi na cidade de São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, SESC Pompeia e o Teatro Oficina; contextualizar a cidade de São Paulo; definir critérios (metodologia) para a análise; analisar a relação das obras da arquiteta com a cidade de São Paulo nos anos 90; comprovar ou refutar a hipótese inicial.

Palavras chave: Arquitetura. Modernismo. Lina Bo Bardi. São Paulo.

.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIGRÁFICA.....	3
1.1 HISTÓRIAS E TEORIAS.....	3
1.2 PROJETO ARQUITETÔNICO.....	4
1.3 PLANEJAMENTO URBANO	5
1.4 PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL.....	5
1.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO.....	7
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	7
2.1 MODERNISMO.....	7
2.2 MODERNISMO NO BRASIL.....	8
3 ABORDAGENS	10
3.1 FORMAL.....	10
3.2 FUNCIONAL.....	11
3.3 COSNTRUTIVO.....	12
3.4 SOCIO ESPACIAL.....	13
REFERÊNCIAS.....	15

INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte do processo de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. Insere-se na linha de pesquisa “AU- Arquitetura e Urbanismo” e no grupo de pesquisa “ Teoria da Arquitetura”. Aborda como temática as obras da arquiteta Lina Bo Bardi e a importância de sua obra para a cidade de São Paulo.

No âmbito cultural o trabalho visa realizar uma leitura e compreensão da arquitetura de São Paulo demonstrando a importância da arquiteta Lina Bo Bardi no processo de desenvolvimento da arquitetura da capital paulista. No meio acadêmico científico apresenta

No meio acadêmico científico apresenta uma reflexão sobre como a arquiteta, a partir de suas obras, proporcionou uma mudança no cenário da construção civil de São Paulo na década de 90. Esta década foi escolhida, pois marca a sua última obra e também o falecimento da arquiteta.

Profissionalmente busca-se a compreensão da influência que os arquitetos tem sobre o desenvolvimento da arquitetura regional.

O problema motivador da pesquisa é: Qual importância das obras da arquiteta Lina Bo Bardi para a arquitetura de São Paulo nos anos 90, em especial o MASP, SESC Pompeia e o Teatro Oficina? Parte-se da seguinte hipótese: As obras da arquiteta Lina Bo Bardi tiveram grande impacto na arquitetura da cidade de São Paulo, pois propôs um novo padrão para a arquitetura da época, marcando assim o início de modernismo no Brasil, sendo referência para as obras posteriores.

Assim o objetivo do trabalho é: Compreender a importância da arquitetura de Lina Bo Bardi na cidade de São Paulo através das obras: Museu de arte moderna de São Paulo, SESC Pompeia e o teatro oficina, na década de 90. Utilizando-se dos seguintes objetivos específicos: a) apresentar a arquiteta Lina Bo Bardi; b) apresentar as obras de Lina Bo Bardi na cidade de São Paulo: Museu de arte moderna de São Paulo, SESC Pompeia e o teatro oficina; c) contextualizar a cidade de São Paulo; d) definir critérios (metodologia) para a análise; e) analisar a relação das obras da arquiteta com a cidade de São Paulo nos anos 90; f) comprovar ou refutar a hipótese inicial.

Lina Bo Bardi foi uma das principais arquitetas do Brasil, nascida na Itália naturalizou-se brasileira, realizou diversos projetos que marcaram a cultura nacional. Neste trabalho será apresentado as seguintes obras, o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MASP), SESC Pompeia e o Tetro Oficina, que são obras da arquiteta que marcaram a arquitetura da cidade de São Paulo

Para a realização do trabalho será usado a metodologia de referências bibliográficas que segundo Marconi e Lakatos (2011), trata do levantamento de toda a bibliografia que já foi publicada sobre o assunto, seja em forma de livros, de revistas, de publicações avulsas ou de imprensa escrita. A finalidade deste tipo de pesquisa é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre o assunto por ele pesquisado.

E ainda analise com a pesquisa qualitativa que segundo Chizzotti (2003) uma parte de pessoas, “fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto,” criteriosamente escrito, com talento e competência científicas, com significados notórios ou ocultos do objeto de pesquisa.

1 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo apresentara temas relacionados aos fundamentos arquitetônicos, voltados aos quatro pilares da arquitetura que são eles: histórias e teorias, projeto arquitetônico, planejamento urbano e regional e tecnologia da construção, direcionando os assuntos ao tema da pesquisa desenvolvidos neste trabalho.

1.1 HISTÓRIAS E TEORIAS

Segundo Zevi (1996) a arquitetura esta intimamente ligada à vida pois: a visão da arquitetura e da sua critica são os mesmo pontos de vista da comunidade moderna. E assim não se cansa de falar que enquanto a história da arquitetura não tiver dominado as relações filológicos e arqueológicos, a arquitetura do passado não adquirirá historicidade, isto é, atualidade, e não apresentara interesses e emoções vivas, com também o publico continuará a pensar que a arquitetura se encontra apenas nos monumentos, que a importância da arquitetura aparece apenas nos casos em que se é construído “para a beleza”, e existe um determinante entre a forma de julgar uma obra-prima do passado e a casa em que vivemos.

A arquitetura brasileira foi descoberta por críticos e jornalista na metade do século XX, com o surgimento de edificações que dariam maior liberdade formal, leveza, curvas e uso o uso de materiais, diferentemente da Europa e dos Estados Unidos. Os brasileiros também ficaram encantados com o fato de os europeus e americanos estarem olhando para cá e prestigiando essa manifestação cultural. (CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO/BRASIL 2010)

Segundo o Portal da Educação (2018) o modernismo brasileiro teve dois grandes representantes Oscar Niemeyer e Lucio Costa. Lucio Costa foi quem idealizou todo o projeto urbanístico da cidade de Brasília. Oscar Niemeyer foi quem concebeu a arquitetura dos principais prédios. Brasília é um dos grandes ícones do Modernismo Mundial. A segunda geração do modernismo defende justamente a flexibilização nos conceitos modernistas, sendo o advento do movimento seguinte que surgiria a partir da década de setenta, o pós-modernismo. Nomes como os de, Lina Bo Bardi, Luiz Paulo Conde, Severiano Mário Porto, Francisco de Assis Reis e Jaime Lerner.

Para Baratto (2017) Lina Bo Bardi foi uma das arquitetas de maior importância e expressividade na arquitetura brasileira do século XX, Lina formou-se em arquitetura na

Faculdade de Arquitetura da Universidade de Roma e, logo após, mudou-se para Milão, aonde veio a conhecer o crítico e historiador de arte Pietro Maria Bardi, com quem se mudou definitivamente para o Brasil. Morando no Rio de Janeiro, que Lina aumentou suas influências, estabelecendo sua importância na arquitetura moderna. Lina conseguia compreender a cultura brasileira através do entendimento antropológico, sobretudo pela vanguarda estética e tradição popular. Em 1950 cria a revista Habitat, projetou diversas obras, em 1951 idealizou sua própria residência, a famosa Casa de Vidro, no bairro Morumbi, em São Paulo, considerada uma das obras paradigmáticas do racionalismo artístico no Brasil. Em 1957 começou a construir a nova sede do MASP, na Avenida Paulista, com um vão de 70 metros que cobre uma praça.

1.2 PROJETO ARQUITETÔNICO

O conceito projeto de arquitetura vem se alterando, os motivos são notórios, a sociedade vem evoluindo muito, juntamente as técnicas e os novos condicionantes tecnológicos também, e com isso temos os projetos de arquitetura cada vez mais arrojados e sofisticados. Na década de 1980 o ensino da arquitetura era voltada para as disciplinas Desenho Técnico e as Geometrias descritivas, com uma grade curricular voltada para a visão técnica do projeto de arquitetura, que se aliava com a capacidade de invenção e criação. Caracterizara assim a capacidade de invenção e criação. “O conceito de projeto de Arquitetura passava por um conjunto de elementos e variáveis que agregassem forma e função de maneira integrada, fossem dadas pelas características pontuais de cada arquiteto.” (TOSTES, 2016)

Lina Bo Bardi passava longas horas refletindo e fazendo anotações, ela não procurava a forma perfeita, mas sim a simplicidade arquitetônica e uma identidade cultural que pudesse ser compartilhada por todos. Mais do que uma “arquiteta modernista confiante, ela foi uma cética projetista e pensadora moderna”. Ao invés de valores universais, seu trabalho projetual e sua escrita revelam o papel que a diversidade, a originalidade e a instabilidade desempenham na constituição da modernidade. Seu trabalho foi produtivo em varias áreas criativas, incluindo a realização de inúmeros projetos arquitetônicos, sua obra construída e pequena porem muito importante. (LIMA, 2014)

1.3 PLANEJAMENTO URBANO

A urbanização no Brasil ocorreu somente nos últimos cinquenta anos, modificando-se de um país rural para urbano. Com o crescimento da população da área urbana, aumentou também o número e o tamanho das cidades em todo o país, fazendo com que surgisse as “regiões metropolitanas e as aglomerações urbanas” refletindo assim em locais originadores de emprego e renda. O planejamento aparece como a solução para o caos urbano, pois pode possibilitar um processo de desenvolvimento, porém somente terá fundamento quando desenvolvida em “realidades inerentes aos desejos e padrões da qualidade de vida dos cidadãos e aos recursos socioeconômicos e jurídicos à disposição do administrador público”, o conjunto de atividades desenvolvidas pela sociedade e as necessidades e desejos das mais variadas idades e classes sociais estabelece o conjunto de problemas a serem enfrentados pelo planejamento urbano-regional (SILVA E ARAÚJO, 2003).

Segundo Grinover (2009) Lina Bo Bardi era uma arquiteta que defendia a vida na cidade, de tal maneira que todos tivessem direito a moradia, valorizando assim a moradia e a cidade, como um lugar para desenvolver a cultura para todos. Fazendo assim um programa que chamava de planejamento ambiental, que era a ação do desenho industrial e da arquitetura projetada em todas as escalas, planejamento e construindo a cidade; “um projeto cultural amparado pelo reconhecimento do valor fundamental da identidade nacional através da cultura popular aliada à tecnologia industrial.” Lina foi reconhecida atualmente por enfrentar problemas graves da sociedade deixando de lado as divergências políticas e a ganância mercantil, com a necessária tomada de consciência, como ela mesmo escreveu.

1.4 TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

Segundo Nakamura (2007) a insolação, ventilação natural, fachadas sombreadas e materiais específicos são algumas soluções que podem auxiliar nos projetos, que e podem contribuir com a climatização de edifícios. O conforto térmico é importante para que os usuários desenvolvam adequadamente suas atividades, o que é inerente à boa arquitetura, em qualquer tipo de construção e independente do local. Reduzir o consumo de energia é mais um desafio a ser superado, uma vez que a climatização artificial é um recurso muito utilizado, mas não o único, para proporcionar ambientes agradáveis. Isso também porque sistemas de ar condicionados não são garantia de conforto em locais fechados.

Segundo Tostes (2016) atualmente estamos cercados de alguns definições ligadas ao ambiente construído e à Sustentabilidade, por exemplo: “Eco Arquitetura, Arquitetura inteligente, Bioclimática e Arquitetura Sustentável.” Que aparecem a partir da necessidade de resolver problemas de habitat e ajudando assim na cadeia de sustentabilidade, para isso a arquitetura e a construção se conectam cada vez mais com campos de estudo que ajudam nos aspectos ambientais, sociais, culturais e econômicos.

Para Lima, Ana (2014) “começamos com a pergunta: o que é atual na arquitetura brasileira? Alguns tópicos nos permitem ensaiar uma resposta: a sustentabilidade, a preservação do patrimônio e a sensibilidade às manifestações populares.” O trabalho possibilita que elementos da cultura que constituem nossa história, tradição sertaneja, indígena e negra.

Lima, Ana (2014) fala de como Lina fez uso dos materiais em suas obras:

Atual é a combinação de materiais tradicionais como pedra, concreto, madeira e barro com materiais tecnologicamente mais processados, como o vidro em grandes extensões da fachada ou as estruturas protendidas. Ao percorrer esses tópicos, o leitor já terá se lembrado do Sesc Pompeia (1977), do Museu de Arte Moderna da Bahia no Solar do Unhão (1963), do Teatro Oficina (1990). Também deve vir à lembrança o impactante Masp (1958) e a paradigmática Casa de Vidro (1951), fora tantas outras obras. Lina Bo Bardi, italiana de origem e brasileira de coração, ainda é, atualmente, a referência mais expressiva do papel da mulher na arquitetura brasileira (LIMA, ANA. 2014).

Segundo Corbella e Yannas (2003) a casa além ser um local para habitar também serve para uma série de atividades humanas, separando o externo do interno. Assim o criador desse espaço e o arquiteto que faz com que as pessoas realizem seus desejos da construção e na sua cultura sobre a estética, aética e a história. Com o desenvolvimento das técnicas construtivas, “após a II guerra mundial e com abundância de combustível barato, a tecnologia dos engenheiros foi suplantando uma série de atribuições dos arquitetos, que pouco a pouco foram esquecidas”. É a arquitetura que quer criar prédios objetivando o aumento da qualidade de vida do ser humano no ambiente construído e no seu entorno, integrando com as características da vida e do clima locais, consumindo a menor quantidade de energia compatível com o conforto ambiental, para legar um mundo menos poluído para as futuras gerações.

1.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Nos capítulos acima foram apresentados os quatros pilares da arquitetura que são eles: historia e teorias, projeto arquitetônico, planejamento urbano, tecnologia da construção, que são a base para a arquitetura, de forma a compreender melhor o universo arquitetônico em seus diversos temas.

Com isso pode-se fazer a análise e relação de cada tema a arquiteta estuda, Lina Bo Bardi, que é o enfoque principal deste estudo. Assim nos capítulos que se seguem será apresentado suas obras e a cidade de São Paulo, onde elas se localizam, fazendo uma análise na década de 90, tendo assim um enfoque global da arquitetura.

2.0 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo será abordado o tema modernismo que foi um marco importante na arquitetura, tanto mundialmente como nacionalmente. E a principal linha de projeto da arquiteta Lina Bo Bardi e na qual ela teve grande destaque.

2.1 MODERNISMO

O início do Movimento Moderno ocorreu em função do Movimento Arts and Crafts que aconteceu na Inglaterra, foi um movimento difundido especialmente por William Morris que teve como principal função a retomada das artes e ofícios feitos artesanalmente, e foi totalmente contra à industrialização. Já na arquitetura estes princípios foram incorporados através da ruptura da ornamentação, dando valor apenas ao conjunto e fazendo com que todas as fachadas fossem importantes ao projeto. Assim as obras passaram a apresentar forma cúbica e o admirador pode apreciá-la de uma só vez. (BRASIL, 2009)

Segundo Frampton (1997) principal tarefa a enfrentar quando se procura escrever a história da arquitetura moderna é estabelecer o começo do período. Quanto mais se procura a origem da modernidade, mais atrás ela parece estar. Tende-se a recuá-la, se não à renascença, pelo menos àquele momento de meados do século XVIII em que uma nova visão da história levou os arquitetos a questionar os cânones clássicos de Vitruvius e a documentar os vestígios do mundo antigo a fim de estabelecer uma base mais objetiva sobre a qual trabalhar. Junto com as extraordinárias mudanças técnicas que se sucederam ao longo do século, sugere que as

condições necessárias da arquitetura moderna aparecem em algum momento entre o desafio, feito pelo médico, físico e arquiteto Claude Perrault no fim do século XVII, à validade universal das proporções de Vitruvius e a divisão entre engenharia e arquitetura.

Segundo Benevolo (2004) em 1926, Le Corbusier e P. Jeanneret publicam um documento onde algumas idéias formadas nos anos anteriores são expostas de forma sistemáticas e que se intitulam “os cinco pontos de uma nova arquitetura”: 1. Os pilotis; 2. Os tetos-jardim; 3. A planta livre; 4. A “fenêtre en longueur” (janela em fita); 5. Fachada livre.

Os principais arquitetos internacionais que serviram de inspiração para os profissionais brasileiros foram: Le Corbusier, Walter Gropius, Mies Van der Rohe e Frank Lloyd Wright. Em 1936 Le Corbusier contribui para o projeto do antigo Ministério da Educação e da Saúde no Rio de Janeiro, juntamente com uma equipe de arquitetos composta por: Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Carlos Leão, Affonso Reidy, Ernâni Vasconcelos e Jorge Machado Moreira, conceberam a obra que foi um marco do movimento em nosso país. Com este projeto o movimento começa a tomar corpo e enraizar-se nos métodos projetuais, a escola de Le Corbusier estabeleceu os seguintes pontos: planta livre, fachada livre, pilotis, terraço-jardim e janelas em fita. (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2018)

2.2 MODERNISMO NO BRASIL

Segundo Sodré (2003) a historiografia brasileira convencionou a realização das manifestações da semana da Arte Moderna como o início de uma nova etapa em nosso desenvolvimento literário, a do movimento modernista ou modernismo. A semana tem sido superestimada, sem dúvida alguma, pois sua importância, meramente episódica, embora característica, sob muitos aspectos, do verdadeiro caráter do movimento, foi muito menor do que pretendem alguns de seus participantes e alguns de seus cronistas.

Cavalcanti fala sobre o início do modernismo no Brasil:

A arquitetura moderna brasileira é um mistério a desvendar e, em certa medida hoje, um segredo que não se deve mais guardar. Mistério porque em país no qual a cultura funcionava como importação sistemática de vanguardas do hemisfério norte, pela primeira vez ocorreu uma assimilação transformadora que, de algum modo, colocou na prática a antropofagia preconizada pelos Andrades paulistas. A reinterpretação dos princípios modernistas foi tão profunda que refluuiu para o hemisfério norte, vindo influenciar a linguagem internacional

no pós-guerra,. Segredo porque, atualmente, no plano internacional e, mesmo entre nós, sabe-se que a produção modernista brasileira foi importante, mas se conhecem, de fato, muito as obras e, menos ainda, as condições que as geraram. (CAVALCANTI, 2001)

Para Bastos (2003) parte da arquitetura contemporânea Brasileira se desenvolveu nos anos 1980 e início dos anos 1990, numa linha de maior continuidade em relação à arquitetura moderna Brasileira herdeira de Brasília. Essa produção, no entanto, não pode mais ser enquadrado numa postura única e nem comunga o mesmo discurso ideológico que respaldava a arquitetura moderna brasileira até os anos de 1970. Mais que norteada por um pensamento teórico claramente identificável, é fruto do caminho pessoal de alguns arquitetos.

Para Moimas o arquitetura moderna no Brasil e seus representantes:

Oscar Niemeyer, que desenvolveu seu conhecimento dos preceitos modernistas diretamente de Le Corbusier, era para Costa um dos maiores representantes do movimento, expressando o espírito nacional em seus trabalhos. Seria então inútil a procura dos “pioneiros” do modernismo no período inicial. Costa, no lugar disso, enfatiza a “brasilidade” da arquitetura produzida pela geração de Niemeyer. De acordo com Costa, a arquitetura brasileira era, por um lado, resultado da fusão de princípios europeus e da cultura nacional brasileira e, por outro, o produto de um “gênio nativo”. Nessa versão da história, Le Corbusier é mostrado como o principal vetor para a difusão de ideias modernas da Europa, tanto em suas aulas de 1929, repetidas no Brasil em 1936, quanto em seu trabalho conjunto com um jovem grupo de brasileiros durante os estudos preliminares no projeto do Ministério da Educação e Saúde (1936). (MOIMAS, 2014)

A arquitetura brasileira acrescentou valores a tradicional abstraídos, o que lhe permitiu ser parte da produção cultural contemporânea, sem ter que abrir mão de suas raízes históricas. A presença de valores históricos na arquitetura moderna brasileira se baseava na utilização da substancia dos precedentes históricos, ao invés de sua aparência, em um aproveitamento muito mais tipológico do que mimético da sua tradição. O entendimento de que a possibilidade de resolver formalmente um programa de modo original não implica a obrigatoriedade de fazê-lo é demonstração da maturidade alcançada por nossa arquitetura em muito pouco tempo. É também uma das razões da necessidade de uma cuidadosa reavaliação daquela arquitetura. (MAHFUZ, 2002)

Para Luccas (2005) no governo de Getúlio Vargas começava a construção de um estado brasileiro moderno. Números projetos de edifícios institucionais eram solicitados pela

burocracia federal, criando oportunidades para os arquitetos de orientação progressiva. A participação hegemônica de profissionais do distrito federal naqueles trabalhos e o reconhecimento internacional coroando os resultados conduziram o Rio de Janeiro à uma posição referencial frente às diversas produções regionais da arquitetura moderna brasileira, nas duas décadas iniciais. Nem a fartura a economia paulistana e consequente relevância política permitiram-lhe rivalizar com o protagonismo alcançado pela capital, sendo a metrópole emergente subjugada. A arquitetura moderna carioca tornava-se o exemplo a ser seguido. A gestão ministerial exercida por Capanema constituiu um projeto cultural exemplar, ao atingir a abrangência necessária: abria uma perspectiva para o futuro como mecenas da arquitetura moderna, a partir do triunfo do projeto do MESP, enquanto recuperava retrospectivamente a experiência cultural brasileira através da criação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional o IPHAN em 1937.

3.0 ABORDAGENS

Neste capítulo desenvolve o pressuposto básico do estudo: existência de interação entre formal, funcional, construtivo e sócio espacial. Para desenvolver tal entendimento, revisa premissas básicas desses temas.

3.1 FORMAL

Segundo Mahfuz (2009) a intenção do projeto de ter integração ou contraste, é essencial dotar os projetos de uma qualidade importante: a identidade formal, é importante lembrar que a busca de identidade formal é um aspecto importante dos dois únicos sistemas formais completos que já existiram: o classicismo e a arquitetura moderna, especialmente a sua vertente chamada de estilo internacional. Uma das mais importantes contribuições da cultura artística moderna foi o novo papel que o seu usuário passou a ter a partir do início do século passado. Para que a obra de arte (arquitetura) possa ser percebida e entendida, o observador exerce o seu papel formativo, ela precisa possuir certas características que permitam o seu reconhecimento como forma. A obra precisa ter identidade.

O utilização das tipologias no universo do projeto de arquitetura é ainda apresenta lacunas teóricas sobre o exercício projetual, principalmente do ponto de vista operativo, visto que o tipo como ponto de partida do projeto não é acolhido de forma consensual pelos códigos

formais da arquitetura. Destaca-se a abordagem que relaciona criatividade e método na teoria para prática da arquitetura pelo método tipológico em combinação com outros métodos de geração formal através de analogias no campo da arquitetura, como o inovativo, normativo e mimético. (PERDIGÃO, 2009)

O novo conteúdo formal do modernismo valorizava o volume preferencialmente ao espaço, este concebido por critérios exclusivamente funcionais, ou à superfície, cuja decoração será completamente eliminada, assim como qualquer referência a formas tradicionais, mesmo a formas tectônicas consagradas, como o telhado; serão valorizadas as modernas tecnologias e buscadas formas que expressem enfaticamente este liame tecnicista; o vidro será utilizado em grandes panos, até mesmo como elemento único de fachadas; haverá uma tendência crescente ao uso de formas abstratas. É importante notar que, diferentemente do passado, quando a expressão estética era submetida a um único e inquestionável sistema técnico, hoje a arquitetura não tem, praticamente, limitações tudo o que for pensado, dentro do limite do razoável, poderá ser executado. Tal fato trouxe, recentemente, para os domínios da arquitetura uma preocupação maior com a linguagem: todas as formas são possíveis; mas serão convenientes? Ou comunicativas? (COLIN, 2006)

3.2 FUNCIONAL

Para Colin (2006) a preocupação com a função sempre tenha sido parte da arquitetura, nos tempos modernos ela adquire importância bem maior, isto porque nos tornamos essencialmente funcionalistas. Daí decorre que uma das características da arquitetura moderna é seu funcionalismo, além de atender às demandas de uso, que sempre lhe foram pertinentes, agora o edifício será julgado bom ou mau na proporção em que atende mais ou menos à função a que se destina. O funcionalismo passou a ser, desde as primeiras décadas deste século, palavra de ordem dos arquitetos. Tratava-se de uma reação ao academismo, que utilizava nos edifícios uma forma já consagrada, porém anacrônica, uma vez que as exigências já não eram as mesmas; era muito custo que uma fábrica ou estação ferroviária adaptava-se à forma de um palazzo renascentista. Daí surgiu o epíteto “a forma segue a função”, que direcionava os arquitetos a buscarem formas inovadoras para os novos programas.

Moreira definia a arquitetura como:

Para mim, fazer arquitetura é idealizar a obra visando a resolver, com intenção plástica, o problema proposto, de acordo com a época, os materiais e as possibilidades técnicas: analisando e considerando os fatores externos que nela influem; respeitando imposições e hábitos do meio: detalhando e articulando todos os elementos componentes e buscando sempre a verdade, quanto à finalidade e função, tanto na forma como no uso dos materiais. (MOREIRA, 2012)

Segundo Coelho Netto (2002) todos os fenômenos que por certo só vão atingir o auge no século XX mas que já estão lá quando se começa a falar de em funcionalismo. E com eles alguns outros aspectos que precisam ser apontados: racionalização da produção, produção em série, giro rápido do capital com mínimo de custo e um máximo de rendimento, etc. É nesse momento que se começa a falar em funcionalismo. Inicia-se falando por exemplo a respeito de certas máquinas com formas: “ínúteis”, que não influem na produção, não redem: máquinas com cilindros exteriores sob a forma de colunas gregas, tornos industriais com decoração barroca, etc. Em nome do bom gosto, da pureza de formas, da forma “moderna”, eliminam-se as colunas e a linha curva, substituindo-as pelas formas retas.

3.3 TECNICO CONSTRUTIVO

A arquitetura deve ter solidez, resistir as diversas condições climáticas. Para atender e estes requisitos, duas ordens de fatores precisam ser consideradas: a durabilidade dos materiais e a excelência técnica. O século XVIII vai iniciar o aparecimento de dois novos materiais, alterando profundamente o quadro relativamente simples da arquitetura ate o momento como: o ferro, o concreto armado, o plástico e o vidro foram os principais materiais utilizados. O sistema estrutural não é apenas entretanto, isolado dos outros sistemas, da forma e da função. (COLIN, 2006)

A utilização dos cinco pontos para uma nova arquitetura aparece já nas primeiras casas projetadas pelo arquiteto, Le Corbusier que são elas:

Pilotis, liberando o edifício do solo e tornando público o uso deste espaço antes ocupado, permitindo inclusive a circulação de automóveis; Terraço jardim, transformando as coberturas em terraços habitáveis, em contraposição aos telhados inclinados das construções tradicionais; Planta livre, resultado direto da independência entre estruturas e vedações, possibilitando maior diversidade dos espaços internos, bem como mais flexibilidade na sua articulação; Fachada livre, também permitida pela separação entre estrutura e vedação, possibilitando a máxima abertura das paredes externas em vidro, em contraposição às maciças alvenarias que outrora recebiam todos os esforços estruturais dos edifícios; A janela em fita, ou fenêstre en longueur, também consequência da independência entre estrutura e

vedações, se trata de aberturas longilíneas que cortam toda a extensão do edifício, permitindo iluminação mais uniforme e vistas panorâmicas do exterior.(MACIEL, 2002)

O concreto aparente é expressivo, resistente e com múltiplas possibilidades de uso, é uma solução construtiva de forte identificação com a arquitetura brasileira. Parte importante dos movimentos modernista e brutalista, o material estrutural foi largamente explorado em fachadas, brises, paredes internas, escadas e mobiliário, por arquitetos como Oscar Niemeyer, Vilanova Artigas, Ruy Ohtake e Paulo Mendes da Rocha. Os anos se passaram e o concreto aparente ainda mantém espaço em projetos residenciais, explicações para isso vão desde a estética contemporânea e original - cada estrutura moldada como o material é única, resultado do traço, processo de cura e desenforma - à possibilidade de dispensar revestimentos e reduzir custos com manutenção. (NAKAMURA, 2014)

3.4 SOCIO ESPACIAL

O espaço esta para a arquitetura concebida como arte, como a literatura esta para a poesia; constitui sua prosa e lhe dá a caracterização. Para falar em termos de critica formalista, é objeto dos símbolos visuais mais adequados, mais ajustados à arquitetura. Principalmente porque o espaço coincide vida e cultura, interesses espirituais e responsabilidade sociais. Porque o espaço não é só cavidade vazia, “negação de solidez”: é vivo e positivo. Não é apenas um fato visual: é, em todos os sentidos, e, sobretudo num sentido humano e integrado, uma realidade vivida. (ZEVI, 1996)

O conceito que o homem ocidental faz da natureza e do espaço natural: para ele, só é realmente natural aquilo que permanece quase intocado pela mão do homem, algo assim como uma floresta virgem onde o que prevalece é o desordenado, o livre. Esta concepção pode construir-se efetivamente numa espécie de ideal do espaço natural, de noção perfeita de natureza- mas como tal, ela se reveste de um caráter de inoperabilidade que a torna totalmente inútil para o homem, que nesse caso ou renuncia a esse espaço natural ou tenta submetê-lo a si mesmo de tal modo que o desnatura inteiramente, sendo igual o resultado nas duas operações, isto é, inexistência de espaço natural para o homem. (NETTO, 2002)

A maioria dos arquitetos iniciantes do movimento moderno tinham uma profunda inspiração social. Estes profissionais de vanguardas são marcadas pelas preocupações da época, de como resolver os problemas humanos, estéticos e funcionais propostos pela

industrialização e agravados pela primeira guerra. A nova arquitetura deveria ser simples, atendendo aos requisitos de conforto e higiene compatíveis com a dignidade dos usuários, quer operários, quer funcionários burocratas, quer intelectuais ou artistas. Os temas ligados à estética não eram desprezados, mas rearticulados, juntamente com função e estrutura, de maneira que a resultante fosse um todo integrado, onde não se distinguisse onde terminavam as preocupações estéticas e onde começavam as preocupações técnicas e funcionais. (COLIN, 2006)

REFERÊNCIAS

- BARATTO, Romullo. **Em foco: Lina Bo Bardi**. 2017. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/758576/em-foco-lina-bo-bardi> >. Acesso em 26 de Agosto 2018.
- BRASIL, Beatriz. **Movimento Moderno**. 2009. Disponível em:< <http://bhpbrasil.spaces.live.com/>>. Acesso em 20 de Agosto 2018.
- BASTOS, Maria Alice Junqueira. **Pós-Brasília: rumos da arquitetura brasileira: discurso pratica e pensamento**. 2003. São Paulo. Ed. Perspectiva.
- CAVALCANTI, Lauro. **Quando o Brasil era moderno: guia de Arquitetura 1928-1960. 2001**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.
- CORBELLA, Oscar; YANNAS, SIMOA. **Em busca de uma Arquitetura sustentável para os trópicos conforto e ambiental**. 2003. Editora revan. Rio de Janeiro.
- CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL/CAU/BR. **Modernismo na arquitetura**. 2010. Disponível em:< <http://arquiteturaurbanismotodos.org.br/modernismo-na-arquitetura/>>. Acesso em 20 de Agosto 2018.
- COLIN, Silvio. **Uma Introdução à Arquitetura**. Rio de Janeiro. Editora: UAPÊ. 2006.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.
- FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes. 1997.
- GRINOVER, Marina. **O que faz a obra de Lina Bo Bardi ser atual? 2009**. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/249/artigo333938-1.aspx>>. Acesso em 24 de Agosto de 2018.
- INSTITUTO BARDI/CASA DE VIDRO. **Biografia Lina**. Disponível em: <<http://institutobardi.com.br/>>. Acesso em 14 de Agosto de 2018.
- LIMA, Ana Gabriela Godinho. **O que faz a obra de Lina Bo Bardi ser atual? 2014**. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/249/artigo333938-1.aspx>>. Acesso em 24 de Agosto de 2018.
- LUCCAS, Luís Henrique Haas. **Arquitetura moderna e brasileira: o constructo de Lucio Costa como sustentação**. 2005. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/06.063/437> >. Acesso em 15 de Outubro de 2018.

LIMA, Zeuler. **Lina Bo Bardi: Em busca de uma arquitetura pobre**. 2014. Disponível em:< <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/249/lina-bo-bardi-em-busca-de-uma-arquitetura-pobre-334011-1.aspx>>. Acesso em 15 de Agosto 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas: 2011.

MACIEL, Carlos Alberto. **Villa Savoye: arquitetura e manifesto**. 2002. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.024/785>>. Acesso em 15 de Outubro de 2018.

MAHFUZ, Edson. **Forma e identidade**. 2009. Disponível em:< <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/180/artigo128099-1.aspx> >. Acesso em 12 de Outubro 2018.

_____. **O sentido da arquitetura moderna brasileira**. 2002. Disponível em:<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.020/811>>. Acesso em 08 de Outubro 2018.

MOIMAS, Valentina. **Arquitetura Moderna no Brasil. Uma história em processo de escritura**. 2014. Disponível em:< <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.168/5217> >. Acesso em 06 de Outubro 2018.

MOREIRA, Jorge Machado. **Uma definição de arquitetura de Jorge Moreira/silvio colin**. 2012. Disponível em:< coisasdaarquitectura.wordpress.com/2012/12/02/uma-definio-de-arquitetura/?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br >. Acesso em 12 de Outubro 2018.

NAKAMURA, Juliana. **Zona de conforto**. 2007. Disponível em: < <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/162/conforto-termico-60713-1.aspx>>. Acesso em 25 de Agosto de 2018.

_____. **Protagonista no modernismo e brutalismo, o concreto aparente ganha novas aplicações em projetos residenciais**. 2014. Disponível em: < <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/239/protagonista-no-modernismo-e-brutalismo-o-concreto-aparente-ganha-novas-305310-1.aspx>>. Acesso em 15 de Outubro de 2018.

NETTO, João Teixeira Coelho Netto. **A construção do sentido na Arquitetura**. São Paulo. Editora Perspectiva. 2002.

PERDIGÃO, Ana Kláudia de Almeida Viana. **Considerações sobre o tipo e seu uso em projetos de arquitetura**. 2009. Disponível em:< <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.114/14> >. Acesso em 12 de Outubro 2018.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Arquitetura brasileira: O modernismo**. Disponível em:< <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/arquitetura-brasileira-o-modernismo/44706>>. Acesso em 20 de Agosto 2018.

SILVA, Jussara Maria; ARAÚJO, Maria Luiza Malucelli. **Estatuto da cidade e o planejamento urbano-regional**. Revista Paranaense de Desenvolvimento. 2003. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/175/151>>. Acesso em 26 de Agosto 2018.

SODRÉ, Nelson Werneck. Relato pessoal. In: XAVIER, Alberto (Org.). **Depoimento de uma geração: arquitetura moderna brasileira**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

TOSTES, José Alberto. **A definição conceitual de Projeto de Arquitetura**. 2016. Disponível em: < <http://www.caubr.gov.br/artigo-a-definicao-conceitual-de-projeto-de-arquitetura/>>. Acesso em 25 de Agosto 2018.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura / Bruno Zevi**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.